

POLYANTHEA

LETRAS E ARTES - GAZETA HEBDOMADARIA

REDACTORES—ALFREDO TOLEDO E NUNO GAMA

ANNO I

DESTERRO, SANTA CATHARINA, 31 DE MARÇO DE 1889
REDACÇÃO Á RUA DO OUVIDOR—(HOTEL AURORA)

N. 5

LIVRO DA PORTA

Assignatura Capital) mez..... \$500
Pelo corroio, trimestre..... 2\$000

As pessoas que não tiverem recebido regularmente esta folha, tenham a bondade de reclamar ou no Hotel Aurora, ou em mão de Nuno Gama.

Um sonho

(A ALFREDO TOLEDO)

Hy dans les événements comme une main mystérieuse qui leur marque, em quelque sorte, la voie et le lut.
Victor Hugo. Han d'Islande pagina 87. t. 2º.

A noite já havia desenrolado seu espesso manto de trevas, marchetado de perolas de variegadas côres por sobre a face da terra, quando eu, deixando o rumor longinquo da cidade, encaminhei-me á minha humilde habitação, e summamente fatigado pelos labores do dia precedente, ahi adormecera profundamente.

Assim descançava das lidas quotidianas, docemente, nos braços de Morpheo, quando, em adiantada hora da noite, a phantasia trouxe-me á mente um quadro de sombrias côres que procurarei reproduzir em ligeiros traços.

Achava-me habitando um palacio de agigantadas proporções, solidamente construido com quatro columnas quadragulares, semelhando esses castellos da idade media, em que a superstição sóe collocar fadas e principes encantados, o qual estava situado na encosta de uma collina, enfrentando com o poente, cujos resplendores, nas horas crepusculares, vinham dourar as molduras envidraçadas de seus vastos aposentos, e com uma immensa laia, cujas ondas sonóras, gemendo queixumes, lhe vinham morrer aos pés, como a odalixa gentil, que, enciumada do bardo, entôa canções para mais estrear as liames com que manietára.

Perto d'ahi existia tambem pequena capella, de humilde e rustica apparencia, em que os habitantes d'esse palacio affluíam para offercerem ao Altissimo as primicias de sua alma.

N'esse dia, sentindo-se propenso á meditação, acerquei-me do vão de uma janella, e reflectindo na vattitude das cousas humanas, contemplava, absorto, a abobada celeste que, enrubecida pela luz solar, ostentava então todos os seus primores, enumerando assim as grandezas de Deus!...

De improviso dissipou-se esse brilho, e uma nuvem obumbrou inteiramente o pateo, que enfrentava com aquelle edificio, em cuja janella me achava, mal deixando-me divisar em sua superficie um filete d'agua, que serpenteava limpa e purissima, deslisando-se mansamente de uma das suas extremidades á outra.

Appareceu então equilibrando-se nas alturas do espaço, ave de exquisita plumagem e de estranha fôrma: era de uma candidez deslumbradora, deixando apenas entrever nas azas, côres de um azul celeste com toques de rubro tão vivo, que semelhava um rubim engastado em nuvíosa saphira.

Após de descrever no ar, rapidamente, diversos circulos, baixando o vôo, tonteou e cahio de peito sobre o riacho, de cujas aguas engrandecidas tentava desembaraçar-se.

Contristado por vê-la em tão afflictivo transe, corri pressuroso em seu auxilio; mas, á medida que d'ella me acercava a sua formosura tornava se tão deslumbrante, que encantava, e tão intenso era o odor suavissimo, que de sua linda plumagem se desprendia, que me entontecera; cahí; e inconscientemente deixei-me arrastar pelo curso das aguas, que avolumando-se repentinamente, haviam se convertido em immenso e denegrado lago!...

Em vão esforçava-me por livrar-me das ondas, que augmentavam mais e mais, e estavam prestes a sobrar-me; quando a meus olhos deparou-se-me visão consoladora, assomando á porta lateral da ermi-

da, que deitava para o pateo do opulento edificio: era uma figura de belleza angelical, e illuminada por um aureola de luz celeste; trazia tunica e manto alvissimos, como a neve; nas faces, trazia o rubor da mocidade, e nos olhos, o brilho suavissimo da virtude; parou e fez-me.

Eu, ao vê-la, que ainda me debatia no perigo, cobrei logo animo, e ancioso aguardei o seu soccorro; ella o não fez esperar, e dirigindo apressadamente os passos para mim, tomou pelos braços e salvou-me.

A scena transformára-se immediatamente como que tocada por vara magica: as aguas do lago seccaram-se, a exemplo das que outr'ora separaram-se, no mar morto, para darem franca passagem aos hebreos, que fugiam ás perseguição do exercito do rei egypciaco; tendo, anteriormente o passaro se sumido nos turbilhões das ondas; e o anjo, dissipando a luz, que lhe circumdava a fronte, desaparecera nas profundezas do espaço; sem que eu, attonito por tão subita transição, lhe pudesse cahir ás plantas para tributar-lhe o merecido louvor pela acção heroica que, em meu beneficio, acabava de praticar, e n'esse santo intuito, acordei, com um raio da luz matutina, que me esclarecera o aposento!...

Atordoado pela commoção, que me causára o sonho, cuja descripção ahi deixo em leves traços, não atinei de prompto com a sua significação, porém, reflectindo posteriormente sobre contexto de seu enredo, conclui que o lago, o passaro branco, e o principal personagem, que n'elle mais se salientára, era uma allegoria, encerrando uma util lição, de moral, que sendo racional e convenientemente intrepelada, poderá ser assim explicado: as ondas do lago representam o mundo com suas alternativas de prazeres e dôres, de virtudes e vicios; a ave encantada e seductora; são as paixões, que com seu halito impuro e corrosivo atordoam á mocidade inexperiente e a levam frequentemente a despenhar-se nos abysmos da des-

graça; si a mão benéfica e mysteriosa da Providencia, representada pelo anjo caridoso da ermida, não se apressa a amparal-a nos infurtunios, restituindo-lhe a paz e felicidade terrena.

N'isso — vejo mais uma prova da infinita solícitude com que a Divindade cura da misera creatura, não deixando oportunidade, nem meio para prover á sua conservação, livrando-a do mal e encaminhando-a ao bem !....

Em 26 de Março de 1889.

MABILLON

DEVANEIO

Era um bello dia de primavera.

O céu estava limpido, a manhã serena, o ar tepido e a folhagem dos arbustos mollemente inquieta por uma viração deliciosa.

A pittoresca vargem, coberta de uma relva verde avelludada matizada de boninas multicôres e de viçosos lyrios de um azul finissimmo, apresentava um aspecto mais deslumbrante do que os afamados jardins do palacio de St. Claud.

Quando os granubys ora voando aos céos, ora beijando os lyrios orvalhados iam por fim banhar-se no regato ameno cujas aguas douradas pelos raios do sol, deslisavam-se mansamente cortando valles e bosques.

A beira do regato um tenro casal de candidos pompinhos arulhavam com meiguice.

Mais longe, junto a uma roseira copada de lindas rosas uma travesa menina trajando um vestido de linho branco, degotado, de uns cabellos pretos asselinados, um rosto moreno, uns labios côr de rosa purpurina e de uns olhos vivos como dois diamantes pretos, colhia-as com todo o cuidado, ora levantando o mimoso e alvo braço em busca da rosa que estava alta, ora curvando o bem talhado corpo para apanhar aquella que das mãos lhe escapava.

Eu, invisivelmente sentado a sombra do florido jasmineiro contemplava silencioso este quadro encantador.

Não pude conter-me e como que magnetizado chegando a ella, disse: — Qual a flôr que me queres dar ?....

Ella, voltando-se cheia de rubor olhou-me e colhendo um mimoso botão o collocou na lapella do meu rond.

Senti o fogo de suas mãos, os seus cabellos roçarem-me no rosto, o ha-

lito de sua bocca mais aromatico do que das proprias flôres, e cheio de frenesi roubei-lhe um beijo.

Ella corou e eu exausto de forças cahi sobre a relva

No dia seguinte, o padre abençoava a nossa união.

Desterro—Março—89.

NUNO GAMA

CARAMBOLAS...

Um meio de combater o máo-humôr nos salões de dansa !

E' o rapaz solteiro, mesmo contra-genio, mostrar-se doce como quem troca uma paixão amorosa por qualquer meia-pataca de sorriso, e estourar na bochecha de uma d'essas moças verdadeiramente feias e espevitadas que mettem-se á grande causa, esta phrase de arromba:

— Oh ! minha senhora, como está linda; acredite, sinceramente, que é a princeza da noite !

A sujeita começa, desde logo, a entender que não é inteiramente medonha, que não é realmente casada-se ao ridiculo de estudar posições sympathicas, de repetir sorrisos amaveis e de inventar um passo miudo, especial, que usa, então, nas mil vezes que deixa a cadeira para cochichar avante, tudo no convencimento de que a sua graça é o poder mais alto da festa.

E n'essa situação comprehende-se que a hygiene moral está, naturalmente, em auxiliar á vaidade da bicha impingindo-lhe uma declaração de amor bem soluçante, bem lacrimosa que, primeiramente, leve-lhe aos miolos a certeza de que namoral-a seria uma felicidade segura, um triumpho esplendido, e depois termine por deixal-a atrapalhada em explicar como é que Adão foi feito de barro, ou em recordar a côr do cavallo branco de Napoleão...

Penso, ainda, que isto me servirá, um dia, como meio pratico para collocar o tacão do sapato muito por cima das thesouras-de-salão.

Desterro.

LYDIO BARBOSA

MEU TESTAMENTO

Vem cá, traze a tua caixa da costura,
E em vez de agulha tira o teu rosario,
O caso é grave e sério,
Póde causar-te riso...
Tu vais servir-me agora de notario.

Em nome da Santissima Trindade,
Livre o juizo e são o entendimento,
Sentado em teu banquinho,
Inda a teus pés sonhando,
Eu dicto, escreve tu meu testamento.

De todos os meus bens desembargados
Faço-te a minha herdeira universal;
Mas não sem condições,
— Guardarás, se pudieses,
Meu coração no fundo do dedal.

Deixo-te um longo beijo bem no meio
Da fina bocca... oh sim guarda-o com medo!
Póde haver curioso,
Que por instincto ou habito
Tente roubar do cofre o meu segredo.

N'um cantinho do labio entre uma dobras
De purpura subtil e junto á neve,
Deixo-te os meus suspiros
A procurar carinhos
De longas horas em momento breve.

Não te deixo um abraço... foram tantos!
Não sei se o diga, corará teu rosto...
Talvez nas aperturas
Das nacionaes finanças
Ouse o fisco lançar-te algum imposto.

Deixo-te aquelle olhar tão feiticeiro,
Meio luz, meio sombra, assim, assim...
Ao pé do jasmineiro,
Aquelle olhar tão languido,
Aquelle olhar do banco do jardim.

O mais é reservado e escripto fica
Em teu quartinho ao lado de teu leito,
Flôres, quadros, perfumes
Meus sonhos a voar...
Queres um colicilo mais bem feito ?

Guarda estes versos; são meu testamento,
Foram terra-l-o aneis de teus cabellos;
Mas, se ingrata o perderes,
Virei roubar-te á noite
Minhas cartas de amor entre os novelos.

JOSÉ BONIFACIO

RECUERDOS

Oh !... bem me lembro !

Era uma tarde alegre de sol; e o alvorecer d'esse dia não podia deixar de ser um espectáculo sublime, a aurora talvez fo se mais encantadora que nunca !

O arrebol, igneo arabesco, tanxiava o occaso, em que se atufava o sol, que, envolto em sua linda chlamyde de ostro enviava á terra seus ultimos raios, doirando as grimpas das collinas.

A aragem ia se embalsamar nas caçoulas das flôres, dando vida a seus pistillos, e, perfumea, ciciava brandamente por entre as orchideas em flôr e as rosas de petalas delicadas como tuas mãos de rainha.

A natureza toda sorria-se festiva: floresciaam nos campos as boninas e os passaros trinavam canções bellas, tão bellas como tuas faces.

Oh !... bem me lembro !

A cidade, que ia te receber, era um fervel opus, uma multidão azafamada e curiosa borborinhava na gare, esperando o ronco sibilador da locomotiva para romper em ovações electrísantes.

No meio d'essa multidão havia um coração, que palpitava em celeres tremulações dentro do pericardio e esse coração era... o meu.

Quando chegaste, vinhas em companhia de teus bons paes, enquanto uma menina, morena como a biblica Sulamite e meiga como um anjo, orava de sobre uma cadeira, eu... oh!... eu, extasiado ante tua formosura, magnetizado pelo effluvio de teu olhar de sylphide quedára-me bem como anesthesiado!

Estavas em trajes de viagem um longo guarda-pó envolvia tuas vestes e de pé, em pose aristocratica, divinal, contemplavas sobranceira a multidão; parecia-me ter ante os olhos uma deusa, mas ainda mais bella do que as que imaginaram os gregos!

Bem me lembro!

Era uma tarde alegre de sol, essa em que te vi pela vez primeira.

E desde então só por ti vivo, só por ti pulsa meu coração!

21-3-89.

ALFREDO TOLEDO

O CASTELLO DOS PHANTASMAS

(CONDESSA DASH)

A Salles Brazil e F. Margarida

(Continuação)

N'esta occasião, um mordomo, seguido de muitos lacaios, appareceu no começo da galeria e annunciou: — Cesar Borgia, duque de Valentino!

Este nome produziu um effeito prodigioso.

As conversações pararam; a musica cessou; os sorrisos desapareceram.

Aquelles homens e aquellas mulheres moveram-se ao mesmo tempo, como impellidos por uma pilha electrica, e formaram alas na vasta galeria.

As luzes impallideceram, e eu senti um frio de gelo percorrer-me o corpo, como si um perigo proximo me ameaçasse.

Todos os olhares estavam fixos na larga porta da galeria, aberta inteiramente e ladeada de guardas e de lacaios.

Vi o clarão immenso de uma infinidade de tochas. Aquelles que as conduziã trajavam de negro com lagrimas de prata. As suas fronteiras eram cadavericas, e só tinham vida nos olhos, que lançavam chammãs; as boccas, sem labios e fendidas até ás orelhas, deixavam vêr dentes brancos e sem gengivas.

Caminhavam lentamente e no maior silencio, em direcção a mim.

Senti-me tomado de horror, e não pude recuar um passo.

Atraz d'elles vinham quatro enormes figuras vestidas de purpura.

Fechava o prestito um homem en-

volto n'um manto branco, de armadura de ouro, de charpa vermelha, e corôa constellada de perolas e diamantes.

Esse homem trajava exactamente como o que Adriano pintara recebendo as homenagens de todos.

Senti o coração parar-me no peito ao reconhecer... o guarda do castello.

O phantasma approximou-se e passou ao meu lado, sem olhar para mim.

Eu segui-o, como si um poder invencivel me arrastasse.

Parou na extremidade da galeria, onde se achava a princeza Lucrecia Borgia, que permanecia sentada, tendo ao lado o duque d'Este.

A frente d'aquella mulher esplendida soffreu então uma transformação completa. Estava livida como um cadaver. Um sentimento de odio, de desprezo, de espanto e de horror steryotipou-se-lhe no rosto decomposto e fuzilou-lhe nos olhos quasi sem vida.

Cesar Borgia contemplou-a um momento em silencio.

— Princeza, minha querida irmã,— disse elle por fim, com uma reverencia ironica e um supremo desdém na voz,— a ti e a teu futuro esposo todas as honras: é justa festa vae começar: prepara-te!

No mesmo instante, com a prodigiosa rapidez do pensamento, os setins, os velludos, as sêdas, os arminhos, os brocados, os diamantes desapareceram.

Os duques de Ferrára surgiram cobertos de farrapos; as suas carnes, calcinadas por um fogo interior, cahiam aos pedaços. No lugar dos olhos Lucrecia tinha duas cabeças de serpente; os olhos do duque estavam vãos, e o desgraçado movia-se como um cego.

Após esta metamorphose theatral, Cesar Borgia começou a passear.

E todos cahiam de joelhos diante d'elle, e todos levantavam-se transformados em esqueletos horripilantes.

Quando n'aquellas vastas salas, n'aquelles immensos corredores, naquella interminavel galeria só phantasmas se agitavam, o duque Cesar Borgia fez um signal.

A orchestra recomeçou a tocar, mas os instrumentos como si tangidos fossem por mãos de louco, só produziã sons discordantes e notas desgarradas; os pagens deitavam vinho nos copos, mas o vinho lançava chammãs abrazadoras, os canticos soaram de novo, mas já não eram canticos: eram gritos de desespero, eram clamores de agonia; os cavalheiros injuriavam as damas e batiam-lhes com as mãos fechadas,

enquanto ellas atiravam-lhe á cara substancias corrosivas, que os faziam dar gritos de dôr e contorcer-se como serpentes feridas.

Tudo o que tinha feito as alegrias d'aquella gente sobre a terra, todos os prazeres que aquella multidão gosára com tanta voluptuosidade uma hora antes, eram agora um supplicio tremendo, um martyrio infernal.

E eu estava ali, mudo, errante, pasmo, ignorando si vivia, ou si minha alma arrastava-se tambem no meio d'aquellas torturas do inferno.

Cesar passeava impassivel, quasi alegre e parava de preferencia diante d'aquelles que soffriam mais.

HORACIO NUNES

(Continúa)

CARTÕES DE VISITA

ALFREDO TOLEDO

Abrimos hoje uma galeria de rapazes.

Não são apontamentos biographicos nem columnatas de bronze er-

gidas em homenagem d'esses que não pensam em apotheoses... em vida, mas simplesmente duas linhas ligeiras, repassadas de verdade, flores modestas e puras e não colhidas no sumptuoso jardim, onde faz-se ligeiramente bouquets e bouquets de violetas e cravinas, conforme vontade e gosto dos enfeitantes.

Tratemos primeiramente de Alfredo Toledo.

Nasceu em S. Paulo, na grande Paulicéa, a patria dos Andradas. Creado no HIGH-LIFE, entre a nata da sociedade paulistana, no meio de uma rapaziada alegre e lusidia, as horas de estudo desapareciam como por encanto, e os livros dormitavam nas estantes, cobertos de poeira.... Fallava-lhe tempo para estudar.... As cidades grandes têm isto comsigo, faz do mais estudioso um... descuidado, do mais discreto uma alma alegre, expansiva, doce...

Desterro somnolentava e ali podia-se estudar.

Tomou a mala de viagem e seguiu pelo HIGHWAY.

E aqui temol-o,

Rapaz intelligente, estudioso é sério, espirito robustecido, amante do evolucionamento das idéas, capaz de grandes empreendimentos, versado em diversos elementos que constituem a essencia dos conhecimentos humanos, todo dado a litteratura patria, onde já vae entrando de pé firme, sem temer vacillar,

por seus escriptos tem por base uma certeza inolvidavel, eis A VOL D'ORSEAU, alguns dos predicados que ornaram o espirito desenvolvido do nosso distincto hospede.

Escriptor de moderna tempera, visando conseguir a perfectibilidade, o seu estylo é puro e arrebatado, e em muitas vezes assemelha-se a esses arrancos de aguia, que vão bem alto, temendo que o espaço venha a faltar-lhe, para bem poder voar pelas ethereas regiões.

Como orador é bastante claro e fluente, e tem manifestado por varias vezes a cultura de seu espirito por meio da palavra, tendo sempre de momento figuras arrojadas, inspiradas, que formam ramilhetes de mais bellas flôres, salpicadas de chuvas d'ouro.

Em Alfredo Toledo fizemos a nossa primeira visita. Continuaremos.

SAMUEL VERNON

Attribue-se o seguinte soneto ao conde da Eiriceira, e n'elle se queixa este illustre portuguez da sua adversa fortuna, que debalde procurou pelos caminhos da gloria.

Encontramos esta produçao poetica entre muitas do mesmo author, e achamos que pelo seu contexto agradaria aos nossos leitores.

Eis aqui pois o soneto.

Vi que o favor da côrte era vaidade
Achei no amor desdém, sustos e enganios,
Gastei tudo no estudo á vista, o gosto, e os annos,
Encontrei inconstancias na amizade.

Astucias me offenderam a bondade,
Ao beneficio ingratiões, e damnos,
Teve o valor por premios desenganos,
O conselho queixosos da verdade.

Julgou-se a cortezia abatimento,
E chamaram lisonja o que era agrado;
Dissipou-se no gosto o lusimento.

Cortou-me a inveja o espirito elevado,
Não sei se me ficou o entendimento
Só para conhecer-me desgraçado.

SUPERSTIÇÃO MATERNA

(A AMÉRICO BRAZILIENSE FILHO)

Em quanto o céu tempestuoso chove
E mal resiste o tecto, envelhecido,
A mãe tristonha vela, e o berço move
De filhinho doente, estremecido.

Cogita... O medico affirmára: «Em nove
Dias o pouho restabelecido...

No entanto já dezoito tinham-se ido
E o filhinho doente... isso a commove.

Passa a chuva. O luar, nascendo, jorra
No quarto um jacto luminoso, infindo:
— Não ha perigo que meu filho morra !

Entra a esperança e logo após recua;
Que a mãe supersticiosa treme, ouvindo
Os gemidos de um cão uivando á lua.

EDUARDO CHAVES

AMOR

Lembras-te da pequena cigana que
uma tarde, quando, mãos dadas voltavamos do passeio, encontramos sentada á margem da estrada, bandidolim tocando ?

Crianças loiras e rosadas, attentas á musica, agrupavam-se em semicírculo e ella, fitando as com os grandes olhos negros, brilhantes de febre, sorria-lhes com um sorriso maguado e pallido como corolla fanada ao expandir-se... Quizeste ouvir a tambem e parámos...

Seus magros dedos faziam vibrar então as cordas do instrumento n'uma canção dolorida e funebre; e,

quando a canção estendeu pedindo a comola, deste-lhe uma moeda de prata e, tomando a nos braços, de beijos lhe encheste a fronte morena... Lembras-te ?

Las partir, mas a ciganhinha pediu que te demorasse... ficámos...

Novo canto desferiu o bandidolim, não mais, porém, dolorido, não mais funebre...

Era um hymno alegre e vivo: em cada nota vibrada havia um riso, e as crianças, desfeito o grupo, dansavam cantando...

Já não sorria tristemente a pobrezinha, nem tinham seus olhos o mesmo fulgor, que o amorteciam lagrimas que de agradecida chorava...

Anoitecia, ergueu-se a cigana e guardou o instrumento n'um sacco de panno verde, roto e ennodado.

Beijast' a ainda mais e mais dinheiro lhe deste e ella, saudando-nos, partio acompanhada pelas crianças...

E nós, mãos dadas, partimos tambem e tu, caminhando, voltavas te a miudo, procurando vel a.

Lembras-te ?

Como o bandidolim jubilos e peza

res da pequena cigana traduzia, traduz minha alma o que tu sentes, illumina-a o sol de tuas alegrias, esta rece-e a noite de tuas maguas.

ANTONIO NOGUEIRA

EMFIM !

EMFIM... Nas verdes pendulas ramadas
Cantaes, passaros ! vinde ouvil-o ! rosas,
Abri-vos ! lyrios, rescendei ! medrosas
Violetas e dhalias redobradas,

Prestae-me ouvido ! Saibam-n'o as cheirozas
Balsas e as loiras flóridas plantadas;
Aves e flôres, flôres e alvoradas,
Alvoradas e estrellas luminosas

Saibam-n'o agora ! os céos, a esphera toda
Saibam-n'o agora ! Emfim, sua mão de leve...
Borboletas, que pressa ! andaus-me em roda !

Auras, silencio ! Emfim, sua mãozinha,
Sua mão de jaspe, sua mão de neve,
Sua alva mão pude apertar na minha !

ALBERTO DE OLIVEIRA

FACTOS

DE NOBILLOS;

Do Laguna, n. 12:

• NOVO JORNAL. — Acaba de apparecer no Desterro um novo jornal litterario, de nome — *Polyanthea*.

Saudando ao sympathico collegio, desejamos-lhe duradoura existencia.

LAGUNA. — Recebemos os ns. 11 e 12 d'esse bem redigido jornal que publica semanalmente na importante cidade que lhe impresta o nome.

Os numeros que temos sobre a mesa trazem bem elaborados artigos litterarios, além da parte noticiosa, que desenvolvida. Entre outros devemos citar os brilhantes artigos: — *A arte typographica* — *O progresso* — e — *As tres phases da vida*, poesia de L. M. Peçogueiro. Sobre isto ainda traz o periodico lagunense uma seção humoristica tilintante de verve.

Seus redactores são cidadãos distinctos no manejo da penna, o que perfectamente se deduz da boa direcção que dão a esse organ de publicidade, que está talhado a uma vida longa e prospera, e é o que desejamos ao amavel collegio.